

PRÁTICAS DE CONSUMO CONSCIENTE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE JOVENS E ADULTOS

Maria José Dias de Andrade (1)

1- Universidade Federal da Paraíba – UFPB, mariadiasandrade@gmail.com

RESUMO: A situação ambiental na década de 2010 aponta para a necessidade da tomada de medidas que busquem frear o consumo exagerado, objetivando a execução do consumo consciente e sustentável. O conhecimento é a base de toda atitude crítica e reflexiva, assim, para que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA possam exercer sua cidadania plena sobre a situação do consumo consciente, é necessário que trabalhos de sensibilização e informação sejam desenvolvidos. Neste sentido, utilizou-se a cartilha como material didático facilitador de aprendizado. Essa pesquisa foi realizada com alunos da EJA do 6º ano do ensino fundamental, da E.E. Braz Baracuhy, localizada no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. O público alvo foi composto por 11 alunos, com idade entre 15 e 50 anos, onde a grande maioria era de mulheres. As atividades foram divididas em um primeiro momento de apresentação e sondagem, no segundo momento foi realizada a aplicação da cartilha como material didático e no último momento o projeto foi avaliado como um todo, sendo o questionário estruturado um instrumento de coleta de dados, juntamente com a observação participante. Os resultados da utilização da cartilha e dos momentos de vivência pedagógica foram considerados ótimos, pois demonstraram que os educandos se sensibilizaram com a causa ambiental, bem como, se apropriaram dos termos e processos trabalhados em sala. Estes agentes de aprendizado conseguiram compreender os passos para a realização de um consumo consciente, e afirmaram, no pós-teste, que já estavam colocando essas atividades em prática no seu cotidiano.

Palavras-chave: Cartilha Educativa, Educação de Jovens e Adultos, Material Didático.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos na era do desenvolvimento econômico e do consumismo, onde o poder aquisitivo é quem dita as regras, levando cada vez mais conforto e comodidade para aqueles que têm mais dinheiro. “Uma das principais características do desenvolvimento econômico consiste no desejo de transformar, por meio da utilização de recursos tecnológicos, aquilo que é oferecido pela natureza em produtos a serem utilizados pelos indivíduos” (SÃO PAULO, 2011, p.12). Em contrapartida a esse modo social em que nos encontramos, temos cada vez mais discutido nas mídias e escolas o pensamento ecológico, que busca substituir o modo consumista de vida dos cidadãos com meios sustentáveis de conviver em sociedade.

O consumo consciente envolve as mudanças nas escolhas individuais de consumo, enfatiza ações coletivas e mudanças políticas, econômicas e institucionais para fazer com que os padrões e os níveis de consumo se tornem mais sustentáveis (BRASIL, 2005). Para São Paulo (2011, p. 14) consumo consciente define-se como “a exploração equilibrada dos recursos naturais, limitando-se à satisfação das necessidades e do bem-estar da presente geração, bem como sua conservação para as futuras gerações”, conceito também defendido por Trigueiro (2005). Assim, o consumo consciente refere-se a atitudes reflexivas de consumo, onde os consumidores sabem dos impactos e das consequências de seu consumo, levando em conta a necessidade que eles têm de adquirir aquele produto, bem como a procedência do mesmo, optando por empresas e serviços que contribuam para a preservação do meio ambiente.

Sempre que falamos em Educação Ambiental pensamos logo em sustentabilidade, e esta última vem sempre ligada ao modo como vivemos, sendo então necessário que adequemos nosso padrão de consumo (ABÍLIO, 2010). O conceito de sustentabilidade abrange três vertentes essenciais, sendo elas a econômica, a social e a ambiental. Assim, na mudança de um padrão de consumo, visando um desenvolvimento socioeconômico aliado a uma vida sustentável, é preciso que existam alterações nas duas primeiras vertentes (econômica e social), na busca por uma mudança benéfica na terceira vertente (ambiental) tal como previsto pela Política Nacional do Meio Ambiente, instituída pela Lei nº. 6.938/81.

Trabalhar o consumo consciente na sociedade é essencial para garantir às gerações futuras a sua sobrevivência, perpetuando assim, ações de proteção e valorização do meio ambiente (TRIGUEIRO, 2005). A problemática ambiental vem sendo discutida com bastante ênfase nos últimos tempos. Essa temática tem sido abordada nas escolas com o objetivo de levar aos educandos o conhecimento sobre as medidas que podemos tomar para minimizar os impactos que estamos causando no meio ambiente. Na legislação relacionada à Política Nacional de Educação Ambiental Lei nº 9.795, Decreto nº 4281 (BRASIL, 1999; 2002), a temática ambiental deve permear todo o processo de escolarização, incluindo também o Ensino Superior desde a graduação até a pós-graduação. Nos Planos Curriculares Nacionais, a Educação Ambiental é inserida como Tema Transversal, constituindo o centro das atuais preocupações sociais, sendo o eixo em torno do qual deve girar a temática das áreas curriculares, que adquirem assim, tanto para o corpo docente como para os alunos, o valor de instrumentos necessários para a obtenção das finalidades desejadas (BUSQUETS, 2001, p.37).

Quando se fala em Educação Ambiental na EJA devemos encará-la não como uma ação curricular pontual, como uma atividade isolada das demais ações curriculares formativas, mas como política pedagógica consolidada e inserida de forma permanente na formação ao longo da vida de crianças, jovens e adultos que se educam para a edificação da cidadania plena e da sustentabilidade ambiental. (BARRETO; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011). A Conferência de Hamburgo representou o primeiro passo na intencionalidade de inserção da Educação Ambiental na Educação de Adultos. De acordo com a Declaração de Hamburgo (1997),

A educação voltada para a *sustentabilidade ambiental* deve ser um processo de aprendizagem que deve ser oferecido durante toda a vida e que, ao mesmo tempo, avalia os problemas ecológicos dentro de um contexto socioeconômico, político e cultural. Um futuro sustentável não pode ser atingido se não for analisada a relação entre os problemas ambientais e os atuais paradigmas de desenvolvimento. A *Educação Ambiental de adultos* pode desempenhar um papel fundamental no que se refere à mobilização das comunidades e de seus líderes, visando ao desenvolvimento de ações na área ambiental (UNESCO, 1997, p.25).

Santos (2000) e Faria (1996) consideram que a escola, enquanto agente de transformação, coloca-se em um lugar de destaque dentro da sociedade, sendo assim um importante veículo de transmissão direta ou indireta de ideologias que podem estar voltadas para uma melhoria na qualidade de vida da própria sociedade onde ela está inserida. Nesse sentido, a escola precisa atuar como instrumento de mudança e de luta pela qualidade de vida da sociedade. Mudança esta que representa desejo de vir a ser um ideal possível e entender a educação como um fim social que busca a melhoria dos modos de vida da população, bem como do meio ambiente (LEITE FILHO, 1994).

A utilização de aulas lúdicas e de materiais didáticos são de extrema importância quando se objetiva partilhar conhecimentos e colocar em prática o que foi aprendido durante as aulas. Como modalidade didática, as aulas lúdicas proporcionam a construção de conhecimentos coletivos a partir de situações vivenciadas pelos participantes, assim como possibilita aprofundar a reflexão sobre a educação, a escola e a prática que nela se efetiva (ABÍLIO et al, 2010). O material didático é considerado no ensino, ligação entre palavra e realidade (SCHMITZ, 1993), ele efetiva a aprendizagem no instante em que facilita o conhecimento e a apropriação do conteúdo por parte dos alunos. O

material didático é um instrumento de trabalho na sala de aula que informa, cria, induz à reflexão, desperta outros interesses, motiva, sintetiza conhecimentos e propicia vivências culturais. Sua aplicabilidade só enriquece a prática docente (BRASIL, 1998, p. 79)

Na educação ambiental para a EJA o material didático não tem função diferente, ele ajuda na organização e na prática do conhecimento que foi adquirido durante as aulas. E esse tipo de atividade ganha ênfase nessa modalidade de ensino pois é uma linguagem totalmente acessível aos alunos, onde estes também podem se expressar de maneira livre e autônoma.

A elaboração de materiais didáticos rompe com a abordagem educacional que fragmenta os objetos de ensino de EA na EJA. Além disso, pode romper com práticas de memorização de informação, muito presente nas aulas de Ciências do ensino fundamental da escolaridade básica brasileira (SAITO; DE BASTOS; ABEGG, 2006). Além disso, o uso desses materiais tem forte influência no rendimento escolar dos educandos, pois eles têm potencialidade de despertar a atenção e o interesse dos educandos pelos temas, de modo a favorecer “uma participação-ativa na construção e aquisição dos conhecimentos científicos e tecnológicos nas aulas” (SAITO; DE BASTOS; ABEGG; 2006, p. 7).

Entende-se que, o conhecimento é a base de toda atitude crítica e reflexiva, assim, para que os estudantes da EJA possam exercer sua cidadania plena sobre a situação do consumo sustentável, é necessário que trabalhos de sensibilização e informação sejam desenvolvidos com estes grupos, buscando cada vez mais perpetuar uma cultura de preservação e cuidado com o meio ambiente.

Um dos níveis que a consciência ambiental pode atingir é aquele em que as atitudes de consumo consciente começam a ser desenvolvidas em ações coletivas, superando as ações individuais, com o objetivo de mudar a realidade em que os indivíduos se encontram. Assim, educadores e praticantes do consumo consciente, devem se inserir no espaço escolar das comunidades com a intenção de partilhar os conhecimentos e técnicas a respeito dessa problemática, utilizando como material didático norteador a cartilha educativa.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa segue os pressupostos da abordagem quali-quantitativa, bem como a metodologia de pesquisa-ação. Segundo Marconi (2004) e Moreira (2004), a pesquisa qualitativa apresenta as seguintes características: foco na interpretação que os próprios participantes têm da situação em estudo; ênfase na subjetividade, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência; reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa. A pesquisa quantitativa é, na definição de Richardson (2010), a

busca por “uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais” dos fenômenos. Apresentando seu foco na dimensão mensurável da realidade, com a aplicação de questionários pré-formulados de fácil entendimento (FERNANDES et al. 2003). Segundo Tripp (2015, p. 447) a “pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”. Nesse tipo de pesquisa o pesquisador identifica o problema a ser trabalhado e busca intervir na solução desse problema junto com o público alvo.

As atividades da presente pesquisa foram realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio Braz Baracuchy, situada no bairro do Castelo Branco, município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. O público alvo foi os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), mais precisamente os alunos do 6º ano do ensino fundamental. Para a realização das atividades pedagógicas foi confeccionada uma cartilha informativa como material didático. A cartilha é composta por informações e imagens referentes ao tema “Consumo Consciente”, buscando assim levar aos educandos os conhecimentos que dizem respeito à temática. A aplicação da cartilha se deu por meio de aulas lúdicas, onde o tema foi discutido com os alunos, permeado pela utilização do material didático confeccionado.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário estruturado e a observação categórica dos comportamentos dos educandos durante a atividade. O questionário é um documento que contém um número de perguntas às quais os respondentes terão que responder, e apresenta como vantagens o uso eficiente do tempo, o anonimato do respondente, possibilidade de uma alta taxa de retorno e perguntas padronizadas (MOREIRA; CALEFEE, 2008). O questionário foi aplicado antes (pré-teste) e após (pós-teste) as aulas lúdicas realizadas juntamente com os educandos. Este instrumento de coleta de dados serviu para demonstrar a viabilidade do material didático produzido para as aulas com os educandos da EJA. Já a observação das reações dos educandos, que consistiu no dado qualitativo, possibilitou conhecer o ambiente natural, bem como sua articulação com a teoria. Caracterizando assim a técnica de observação participante.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público alvo das atividades realizadas durante essa pesquisa foi constituído por 11 estudantes do 6º ano (noturno) da Educação de Jovens

e Adultos. A idade dos alunos e alunas variou entre 15 e 50 anos, onde 18% destes eram do sexo masculino e 82% eram do sexo feminino. Em um estudo feito com mais de 900 alunos da EJA na cidade de São Paulo, foi constatado que no conjunto dos educandos, 55% eram mulheres e 45% homens, mostrando que o público feminino é bastante representativo. É interessante o fato de a maioria dos indivíduos do sexo masculino ser de jovens (SÃO PAULO, 2004), dados que também foram encontrados nesse estudo, onde todos os alunos do sexo masculino são rapazes entre 13 e 15 anos. Com relação à ocupação fora da escola, 46% dos alunos afirmaram trabalhar durante o dia, 36% afirmou não trabalhar e 18% não respondeu. Esses dados corroboram com os de São Paulo (2004) que em sua investigação sobre o perfil dos alunos da EJA constatou que a maioria dos educandos (74%) desta modalidade de ensino está trabalhando ou buscando trabalho.

Como material didático a ser trabalhado em sala foi produzido uma cartilha composta de 15 páginas que estava direcionada para a temática de Consumo Consciente e EA. Essa cartilha contém informações, imagens, questões, direcionamentos e outras dicas sobre o consumo consciente. Como dinâmica de trabalho pedagógico foi realizada uma roda de diálogo onde todos os presentes puderam compartilhar suas experiências, bem como, todos tiveram acesso ao material didático produzido.

Como conceito modelo para o termo "Consumo Consciente" foram utilizadas definições de autores que trabalham com a temática (BRASIL, 2005; INSTITUTO AKATU, 2010; SÃO PAULO, 2011). Foi questionado aos alunos se estes sabiam o que é consumo consciente, pedindo-se que estes formulassem uma definição sobre o termo. Com relação a esta questão obteve-se no pré-teste uma considerável proporção de alunos que responderam não saber o que significava esta expressão (55%), ou que deixaram o espaço de resposta em branco (18%). Apenas uma pequena porcentagem (18%) dos educandos conseguiu definir o que é consumo consciente e 9% responderam de forma errônea essa questão. No pós-teste obtivemos 100% de respostas corretas sobre essa questão, demonstrando que o conteúdo foi bem assimilado pelos educandos. Um dado interessante sobre esse questionamento é que, no pós-teste, todos os educandos se disponibilizaram a responder, não deixando a questão em branco. Esses dados corroboram com os de Borges e Oliveira (2011), onde em um estudos com 36 alunos, 17% destes souberam explicar o conceito no pré-teste e no pós-teste esse número subiu para 86%, demonstrando uma boa assimilação do conteúdo por parte dos alunos.

Sobre as medidas de consumo consciente, 55%

dos alunos afirmou no pré-teste que estas são importantes de serem tomadas durante as compras, mas nenhum citou exemplo dessas medidas. Já no pós-teste, 100% dos alunos reafirmaram a importância de se tomar medidas de consumo consciente durante as compras, e 91% citaram exemplos destas. Observa-se então um salto tanto quantitativo quanto qualitativo a respeito dessas medidas, pois eles tanto consideraram importante tomar essas atitudes sustentáveis, como souberam citar exemplos. Como exemplos de medidas de consumo consciente a serem tomadas durante uma compra, podemos destacar as mais citadas: *“Saber o que comprar e de onde vem”*, *“apagar as luzes quando a gente não estiver no local”*, *“gosto de ver primeiro o que estou precisando e se estou precisando mesmo, para poder comprar”*, *“usar sacola retornável”*.

Sabemos que o consumismo é um dos fatores que deve ser levado em conta quando se fala em consumo consciente. No pré-teste, 18% dos alunos afirmaram que o consumismo está diretamente ligado aos impactos ambientais, no pós-teste 82% reafirmaram essa ligação, justificando através de exemplos quais seriam esses impactos. Sobre os exemplos dos impactos ambientais causados pelo consumo desenfreado, os alunos citaram: *“a produção de muito lixo”*, *“tirar muita coisa boa do meio ambiente para produzir as coisas que a gente compra”*.

Sobre a questão referente ao conceito de Educação Ambiental, no pré-teste 18% dos alunos conseguiu conceituar o termo, já no pós-teste obtivemos 100% de respostas corretas. Sabemos que conceituar este termo não é tão fácil, por isso, foram consideradas as respostas que tinham sentido coerente sobre a temática. Obteve-se uma queda quantitativa, no que diz respeito ao número de alunos que afirmaram não saber conceituar educação ambiental no pré-teste (73%), para o pós-teste (0%).

Sabemos que o uso de embalagens desnecessárias acaba produzindo mais lixo e contribuindo com os impactos ambientais negativos. Sobre a utilização de embalagens desnecessárias, 46% dos alunos afirmaram, no pré-teste, evitar usar produtos que contenham esse tipo de embalagem, já no pós-teste esse número 91% dos alunos afirmou adotar essa medida. Sobre os motivos que levaram os alunos a adotar o racionamento do uso de sacolas plásticas, podemos elencar as categorias *“para não poluir o meio ambiente”* e *“porque sei que não é necessário”* como as mais citadas pelos alunos.

O termo Consumo Consciente não se refere somente a compra de produtos que carregamos em sacolas e que podemos pegar e sentir. O uso da energia elétrica e da água é também um consumo, pois nós pagamos pelo direito

de usar este produto. Assim, racionar energia elétrica e economizar durante o uso da água é uma maneira de colocar em prática as medidas de consumo consciente. Sobre essa temática, indagou-se aos estudantes sobre as medidas de economia que eles tomavam ou não. Em ambos os testes a grande maioria respondeu que sim, toma medidas de economia de água e energia elétrica em casa e/ou no trabalho. Houve apenas um pequeno aumento de 82% no pré-teste para 100% pós-teste. O salto qualitativo que esta questão obteve se refere aos motivos pelos quais os educandos tomam essas medidas de economia. Pode-se perceber que no pré-teste a maioria das justificativas se relaciona apenas a economia de dinheiro, já no pós-teste, os alunos conseguem relacionar também o cuidado com o meio ambiente, mostrando assim que sua consciência ambiental pode sim estar em comunhão com essas medidas de economia monetária. E é assim que se forma um pensamento sustentável, conseguindo unir a sobrevivência humana, com a preservação da natureza e dos recursos que nós utilizamos. Nesse sentido, Jacobi (2003, p. 192) ressalta que “a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora” das ações humanas, buscando sempre o equilíbrio ambiental.

Para a realização deste estudo também foi utilizada a observação. Essa técnica de coleta de dados foi utilizada, porque, como afirma Tura (2003, p. 184),

a observação é a primeira forma de aproximação da indivíduo com o mundo em que vive. Dessa atividade primitiva decorrem aprendizados que são fundamentais para a sobrevivência humana. Pelo olhar, entramos no mundo, começamos a nos comunicar com ele e iniciamos o conhecimento a respeito dos seres que nele habitam.

As observações se deram durante todas as atividades realizadas. Observar o andamento das atividades e as reações dos alunos a cada nova informação foi importante para a avaliação dos impactos causados pelo projeto. Pois, os alunos expressaram não só nos dados quantitativos, como também nos qualitativos, os benefícios e resultados alcançados com as atividades realizadas.

Durante a apresentação do projeto e a descrição das etapas que seriam desenvolvidas juntamente com os educandos, pôde-se observar que estes estavam bastante interessados, seja pela temática escolhida, seja pelo material didático que iríamos desenvolver, seja pela inserção de novos atores naquele contexto educacional. Todo esse entusiasmo foi importante para a realização das atividades, pois, o estímulo se dava em uma “via de mão dupla”. Assim como os alunos se sentiam motivados pelas propostas que lhes seriam direcionadas, o professor também se sente estimulado a trazer cada vez mais novidades e sempre responder às perspectivas do educandos.

A empolgação dos alunos na sala de aula, juntamente com questionamentos e expectativas, acabaram motivando alguns colegas que não interagiam, num primeiro momento, com os demais. A percepção de que as contribuições do projeto seriam válidas e sólidas foi de extrema importância para que os alunos participassem de forma ativa durante as atividades.

4 CONCLUSÕES

Concluiu-se, ao final dessa pesquisa, que os alunos atingiram os objetivos de sensibilização e de maior expressão de uma consciência ambiental, na medida em que estes melhoraram seu desempenho nas questões sobre Consumo Consciente e Educação Ambiental. Desempenho este que não foi expresso só de forma quantitativa, mas também de forma qualitativa, onde os motivos pelos quais os alunos passaram a economizar alguns dos recursos ambientais deixaram de ser apenas monetário e passou a ser encarado como algo sustentável. Assim como eles conseguiram compreender os passos para a realização de um consumo consciente, e afirmaram, no pós-teste, que já estavam colocando essas atividades em prática no seu cotidiano.

Pode-se observar também que a utilização da cartilha como material didático é de fundamental importância e relevância, pois esta torna o ambiente educativo mais dinâmico e mais estimulante para os alunos. Essa nova percepção de processo de ensino-aprendizagem faz com que os educandos se envolvam durante as aulas, participem, se sintam incluídos e componentes importantes das práticas pedagógicas, resignificando suas concepções de educação e de aprendizagem.

Trabalhar com temas que apresentam relevância para o público alvo se constituiu como um fator marcante desta atividade, pois, os comportamentos e falas dos alunos expressaram o quanto eles estavam satisfeitos em participar das discussões sobre a temática proposta. Um dos motivos também é que trabalhar um conteúdo que já tem certo envolvimento dos discentes facilita a participação destes e os tornam agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem, fugindo da passividade das salas de aula e das modalidades didáticas convencionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABÍLIO, F. J. P.; GUERRA, R. A. T.; MIRANDA, G. E. C.; BARRETO, A. L. P.; CORDEIRO, J. C. Oficinas Pedagógicas: Meio Ambiente. Educação Ambiental e as Ciências Naturais no Ensino Fundamental. In: ABÍLIO, F. J. P. **Educação Ambiental e Ensino de Ciências**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2010.

BARRETO, A. L. P.; ARAÚJO, M. P.; NASCIMENTO, D. G. E. G. Educação ambiental na educação de jovens e adultos. In: ABÍLIO, F. J. P. **Educação Ambiental Para o Semiárido**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2011.

BORGES, E. A.; OLIVEIRA, M. A. (Autores) Educação ambiental com ênfase no consumo consciente e o descarte de resíduos – uma experiência da educação formal. In: II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade, 2, 2011, Goiânia. **Anais**. Disponível em: <https://nupeat.iesa.ufg.br/up/52/o/31_Consumo_consciente.pdf>. Acesso em 10 de fev. 2016.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.**

_____. Decreto nº. 4281 de 26 de junho de 2002. *Regulamenta a Lei nº. 9795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 27 jun. 2002. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/Lei%209795.cfm>> Acesso em 10 fev. 2016.

_____. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 abril 1999. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/Lei%209795.cfm>> Acesso em 10 fev. 2016.

_____. CONSUMO SUSTENTÁVEL: Manual de educação. Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/ IDEC, 2005.

BUSQUETS, M. D. **Temas Transversais em Educação: Bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 2001.

FARIA, A. L. G. de. **Ideologia do Livro Didático**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FERNANDES, R. S. et al. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. Vitória, 2003. Disponível em: <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepção_Ambiental.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2016.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Caderno de pesquisa**, vol. 113: p. 192. São Paulo: Fundação Carlos Chagas: março 2003.

LEITE FILHO, A. **Modernidade na Educação**. III Encontro Nacional da Escola Particular de Petrópolis, abril/1992, Tecnologia Educacional, ano XXIII n 116/117 Jan/abr. pp. 36-37. 1994.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MOREIRA, D.A. **O Método Fenomenológico na Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social** — Métodos e Técnicas. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

SANTOS, J. R. R. A escola moderna como modelo neoliberal. **Revista Educação**, out. 2000.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Traçando o perfil de alunos e professores da EJA**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.
Disponível em: < <http://www2.ifsp.edu.br/edu/eja/perfilalunoprofessoreja.pdf>>. Acesso em 18 de abr. 2016.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do meio Ambiente. **Consumo Sustentável**. São Paulo: SMA/CPLA, 2011.

SAITO, C. H.; DE BASTOS, F. P.; ABEGG, I. Temáticas Ambientais e Biomas Brasileiros: Análise dos Trabalhos de Pesquisa em Educação em Ciências em Eventos Científicos Nacionais nos últimos cinco anos. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v.17, julho a dezembro de 2006. Disponível em:
<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol17/art6v17a11>. Acesso em 19 Fev. 2016.

SCHMITZ, E. **Fundamentos da Didática**. São Leopoldo: UNISINOS, 1993.

TRIGUEIRO, A. **Mundo Sustentável**: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

TURA, M. L. R. A observação do cotidiano escolar. In: VILELA, R. A. T. (Org.) e outros. **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

UNESCO. **Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos**. V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (CONFINTEA V). Hamburgo: UNESCO, 1997.